

Toda criança tem direito a apego: considerações sobre afeto e apego

Every child has the right to attachment: considerations on affection and attachment

DOI:10.34117/bjdv7n12-216

Recebimento dos originais: 12/11/2021

Aceitação para publicação: 01/12/2021

Nathália Ferraz Freitas

Mestra em Educação (PPGE – Unesp/Presidente Prudente), professora de Educação Infantil em escola administrada pela Associação Assistencial Adolpho Bezerra de Menezes. Membro do GEPII (Grupo de Estudo e Pesquisa sobre a Primeira Infância). End.: Rua José Tarifa Conde, 325 – Vila Santa Izabel – Presidente Prudente – SP
E-mail: nathalia.ffreitas@hotmail.com

Cinthia Magda Fernandes Ariosi

Doutora em Educação. Atualmente atua como professora assistente doutora da Faculdade de Ciência e Tecnologia - Unesp - Presidente Prudente. Também atua como docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da FCT/Unesp. Líder do GEPII (Grupo de Estudo e Pesquisa sobre a Primeira Infância). End.: Rua Roberto Simonsen, 305 – Jardim das Flores – Presidente Prudente – SP.
E-mail: cinthiamagda@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho se propõe, através da contribuição de autores como Janet Gonzalez-Mena e Dianne Widmeyer Eyer (2014), Judith Falk (2016), Suzana Macedo Soares (2017), entre outros, discorrer acerca da importância do apego para o desenvolvimento da criança na creche. Tem como objetivos mostrar a importância da criação de vínculos na relação professora-criança na creche, definir e diferenciar afeto e apego e verificar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, o que autores contemporâneos tem abordado sobre a temática. Hoje sabe-se que as experiências de cuidados ocorridas durante a primeira infância influenciam o desenvolvimento cerebral, por isso é tão importante que o apego receba destaque e atenção nas atividades da creche.

Palavras-chave: Afeto, Apego, Creche.

ABSTRACT

This paper proposes, through the contribution of authors such as Janet Gonzalez-Mena and Dianne Widmeyer Eyer (2014), Judith Falk (2016), Suzana Macedo Soares (2017), among others, to discuss the importance of attachment for child development in daycare. It aims to show the importance of creating bonds in the teacher-child relationship in daycare, to define and differentiate affection and attachment, and to verify, through a literature search, what contemporary authors have addressed on the subject. Today it is known that care experiences during early childhood influence brain development, which is why it is so important that attachment receives emphasis and attention in daycare activities.

Keywords: Affection, Attachment, Daycare

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, pensava-se que as experiências ocorridas antes dos três anos de idade tinham pouco impacto no desenvolvimento e nas aprendizagens futuras, hoje entende-se que essas experiências impactam o desenvolvimento e a aprendizagem, sabe-se também que, uma relação de segurança com a professora afeta de maneira direta a forma como o cérebro se desenvolve. “A informação proporcionada pelos recentes estudos nos ensinou muitas lições valiosas sobre como os bebês aprendem e por que as experiências primárias são tão valiosas para o desenvolvimento.” (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 94). Diante da importância dessa relação segura que deve ser estabelecida na relação professora-bebê na creche, é preciso pensar sobre o que traz o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDBEN – Lei nº 9.394/96:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

O artigo 29 da LDBEN afirma que a finalidade da educação infantil é o desenvolvimento **integral** da criança, dentro do desenvolvimento integral, faz-se necessário pensar sobre o afeto e o apego, pois estes são elementos essenciais para o seu desenvolvimento.

[...] um vínculo de confiança, de segurança afetiva será a sustentação para o desenvolvimento de um sujeito seguro de si mesmo, que pode se expressar com competência e procurar respostas a suas indagações, porque foi escutado em suas necessidades. (SOARES, 2017, p. 24).

De acordo com o guia “Primeira Infância em Pauta”, elaborado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal:

O afeto do adulto influencia não apenas o temperamento e a personalidade da criança, mas também impacta seu crescimento cognitivo. É importante concatenar as relações afetivas com outros aspectos do desenvolvimento infantil, como o físico, o cognitivo e o social. (FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL, 2018)

Entendemos que, a educação infantil, em especial a creche, possui especificidades, por isso não pode ser vista da mesma forma que as demais etapas da educação básica, pois a criança da creche é diferente da criança da pré-escola, do ensino fundamental e do ensino médio.

[...] as especificidades das características da faixa etária das crianças que frequentam a creche exigem conceber um outro tipo de estabelecimento educacional e, conseqüentemente, a revisão de conceitos naturalizados em nossa sociedade sobre escola e infância, conhecimento e currículo (RICHTER; BARBOSA, 2010, p. 86).

Por isso, é tão importante compreender as questões que perpassam a educação infantil e dar real significado a elas, entre essas questões acreditamos que a questão do afeto e apego merecem ser estudadas e compreendidas.

2 OBJETIVOS

- Mostrar a importância da criação de vínculos na relação professora-criança na creche;
- Definir e diferenciar afeto e apego;
- Verificar o que os autores contemporâneos têm abordado sobre a temática.

3 MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica em sites e livros de autores que estudam a temática, para que pudéssemos compreender a importância da criação de vínculos na relação professora-criança na creche, a definição e a diferença entre afeto e apego, e para verificarmos como esses autores tem abordado a temática.

4 RESULTADOS

A LBDEN traz que a finalidade da educação infantil é o desenvolvimento integral da criança, mas, quando se trata do desenvolvimento afetivo, temos visto em muitas situações que ele fica esquecido ou renegado a segundo plano, esquecendo-se que

[...] a afetividade é fundamental para vida humana e que representa um dos aspectos mais significativos na construção de seres humanos mais saudáveis e especialmente, mais capazes de tomar decisões sábias e inteligentes. (MOSQUERA; STOBÄUS, 2006, p. 125).

Para reafirmar esse pensamento trago por Mosquera e Stobäus, faz-se necessário recorrer ao pensamento de Wallon, conhecido pelo seu estudo da pessoa completa, para

ele “é inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante” (WALLON, 2007, p. 122).

Não é possível que quando a criança esteja na creche, as professoras preocupem-se com os aspectos cognitivos e motores, e que quando ela esteja em casa, a família se ocupe dos demais aspectos. Não dá para separar a criança, seu desenvolvimento deve ser completo, e não apenas focado em um ou outro aspecto.

[...] a influência do professor na vida do aluno é importante para além do objetivo estrito de ensinar ou de proporcionar o desenvolvimento das crianças e dos jovens. Ela envolve a tarefa de integrar as diferentes expectativas que esses trazem às experiências escolares que sejam significativas em seus vários domínios. Especialmente quando o aluno é muito pequeno – mas não exclusivamente nesse período –, a participação do professor nesse processo é enorme. Até o final da educação infantil, a professora exerce uma fortíssima influência sobre o aluno e tende a ocupar um importante lugar em sua vida afetiva. (VILLELA; ARCHANGELO, 2015, p. 100).

Diante daquilo que já foi abordado até o momento acerca da importância da afetividade para o desenvolvimento da criança e o que traz Villela e Archangelo, sobre o lugar da professora na vida afetiva do aluno, surge uma indagação “como esse vínculo afetivo se estabelece entre a professora e a criança?

Para responder a esta indagação, precisamos recorrer a autoras que trabalham os conceitos da abordagem Pikler, abordagem que foi elaborada pela médica Emmi Pikler e tem como um dos conceitos base a importância do vínculo cuidador-criança para o desenvolvimento da criança.

De acordo com Soares “[...] os momentos dos cuidados, para Pikler, representam a melhor oportunidade para a construção de um vínculo afetivo entre a criança e o adulto de referência.” (SOARES, 2017, p. 18).

É no momento das atividades de cuidado, banho, troca de fraldas, alimentação etc., que este vínculo afetivo se constrói e é fortalecido, por isso é necessário que até mesmo com o bebê a professora estabeleça “uma relação de confiança e colaboração” (SOARES, 2017, p. 22).

Para tanto, é necessário que as atividades de cuidado não sejam realizadas de forma mecânica ou generalizada, é preciso que a professora tenha, nesses momentos, a sua atenção voltada a apenas uma única criança, que tenha gestos delicados, que preste atenção em suas ações, olhe a criança nos olhos, se comunique com ela e considere aquilo que a criança está comunicando com ela nesses momentos, “a linguagem não se limita às

palavras, mas engloba a mímica que acompanha a linguagem verbal, o tom da voz, os gestos, o olhar e os movimentos corporais” (SOARES, 2017, p. 24).

Mas, se ao contrário, os cuidados são prestados a criança de maneira rápida, indiferente a criança, e funcional, não passando para essa criança sentimentos de segurança

[...] todos os conhecimentos e toda a destreza profissional não poderão evitar que a criança viva esse contato com desagrado, os cuidados não representarão para ela uma fonte de prazer, mas de angústia e insegurança. (FALK, 2016, p. 24).

Com o exposto até o momento compreendemos que, ao falarmos em creche, não podemos pensar em um ambiente mecânico, impessoal, desprovido de sentimentos, de afeto, de apego. Winnicott traz que “na escola maternal não há lugar para tudo que quanto seja impessoal ou mecânico, visto que, para a criança isso significa hostilidade ou (ainda pior) indiferença” (WINNICOTT, 1966, p. 220).

Como trazemos no título deste artigo, “toda criança tem direito a apego”, mas, qual a diferença entre afeto e apego?

De acordo com Gonzalez-Mena e Eyer “O apego é um processo interativo contínuo influenciado pela reatividade do cuidador e pelas características do bebê da criança.” (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p.108).

Ainda de acordo com as autoras, “o apego é o meio que a natureza usa para assegurar que alguém se importa com o bebê (emocionalmente) e cuidará dele (fisicamente)” (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 99).

O afeto refere-se a um laço duradouro que é firmado entre duas pessoas, já no apego, o outro é uma base de segurança, sendo uma variação do vínculo afetivo. “No apego o outro é visto como uma base segura, a partir da qual o indivíduo pode explorar o mundo e experimentar outras relações.” (GANDRA; FARIAS, 2016, s/p).

Observe a cena do excerto a seguir e imagine-se no lugar do bebê:

Você sente que está sendo enfiado em uma cadeira muito alta sem que ninguém lhe diga nada. Alguém amarra um cinto em você, evocô é então deixado sozinho com uma bandeja. É fria e dura, assim como o encosto da sua cadeira. Você fica impaciente. O tempo que você está sentado ali parece uma eternidade. Você se mexe e se contorce. De repente, aparece uma colher entre seus lábios, forçando-os para abrir a boca. Você olha para a colher e ao mesmo tempo sente o gosto do purê de maçã. Você mexe com a língua para engolir o pedaço. Você está com a boca cheia enquanto olha para o rosto inexpressivo de alguém que parece estar em outro lugar. Você saboreia o gosto e a textura do purê de maçã enquanto o empurra na boca contra os dentes deixando escorrer

no queixo. Você sente um metal tocando seu queixo de forma bruta. Mais purê de maçã entra na sua boca. Você recebe mais uma colherada enquanto ainda está com a boca cheia devido à primeira. Você se esforça para engolir enquanto sente algo metálico raspando no seu queixo quando colher desce na boca até ele para limpar os restos que caíram. Você engole um pouco de uma grande quantidade e logo está pronto para engolir mais. Antes que você seja capaz disso, a colher já está entre seus dentes procurando um modo de entrar. Mais um pouco cai no queixo. Você sente a colher o raspando – concentre-se um pouco nesse sentimento e pare de imaginar. (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 53).

O apego refere-se ao respeito para com a criança, considera-la como um indivíduo, um ser pensante, que tem sentimentos e que merece e precisa ser respeitada. Quando analisamos o excerto acima percebemos que nenhum desses itens foi respeitado, o bebê foi tratado como um objeto, em nenhum momento seus sentimentos, suas vontades foram consideradas.

Quando o apego está presente na relação professora-criança, a criança entende que é importante, que é considerada, que é um indivíduo, e não apenas um ser que é manipulado sem explicação ou motivo aparente para a criança.

A falta dessa base segura de apego traz prejuízos a criança, que pode ter o seu desenvolvimento atrasado, dificuldade no processo de socialização, entre outros prejuízos.

Apesar de os bebês terem contato com adultos que os alimentam e trocam suas fraldas, esses adultos podem variar a cada dia. Os bebês podem ser incapazes de distinguir um cuidador do outro ou podem achar que o comportamento de apego desses adultos não inclui reações de atendimento consistentes. Eles não tem ninguém para si – ninguém a quem possam influenciar. Por fim, essas crianças desistem e não tentam mais influenciar ninguém. Com a falta não só de apego, mas também de contato físico adequado, esses bebês são privados de toda uma variedade de *inputs* sensoriais que acompanham uma relação saudável. Eles se tornam passivos e resignados, o desenvolvimento deles atrasa e eles podem falhar em prosperar de diversas maneiras. (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 103).

Mas, não é apenas pela questão do desenvolvimento e da aprendizagem que a criança precisa do apego, mas porque quando existe apego na relação professora-criança, essa criança irá se sentir segura no ambiente educacional, pois entenderá que existe alguém ali que preocupa com ela, que se interessa por ela.

A criança é considerada e tratada, desde o começo, como uma pessoa em desenvolvimento constante e, ao mesmo tempo, como uma pessoa completa em cada momento da sua vida cujas necessidades essenciais mudam em função do seu desenvolvimento.

A boa qualidade dos cuidados fornece a garantia de que as necessidades essenciais da criança sejam satisfeitas e de que ela conheça sentimentos de segurança e confiança ligados às experiências positivas nos diversos momentos da sua vida cotidiana. (FALK, 2016, p. 26).

Entender o papel do afeto e do apego no desenvolvimento da criança é importante pois, nos ajuda a pensar em uma creche que privilegia todos os aspectos necessários para o bom e completo desenvolvimento da criança, considerando suas características e especificidades.

5 CONCLUSÃO

O apego, é promovido e fortalecido durante as atividades de cuidado, por isso é necessário que essas atividades não sejam realizadas de forma mecânica, é preciso que, durante esses momentos, mas não apenas neles, o bebê seja visto como um todo, que a professora tenha a sua atenção voltada unicamente para ele e que o considere como um indivíduo. “Os cuidados podem promover um apego seguro dando apoio, persistindo e não desistindo do bebê ou ignorando-o”. (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 103).

O afeto e o apego são parte importante do desenvolvimento da criança, e ao estudar a criança é necessário considerar esses aspectos, porém vemos que, em muitos casos, esses aspectos acabam ficando esquecidos ou deixados em segundo plano.

O Marco Legal da Primeira Infância – Lei nº 13.257 de 08 de março de 2016, que estabelece as diretrizes e os princípios para a formulação e implantação das políticas públicas para a primeira infância, reforça, em seu artigo 3º, o diz a LDB acerca do papel da educação infantil:

-Art. 3º A prioridade absoluta em assegurar os direitos da criança, do adolescente e do jovem, nos termos do art. 227 da Constituição Federal e do art. 4º da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, implica o dever do Estado de estabelecer políticas, planos, programas e serviços para a primeira infância que atendam às especificidades dessa faixa etária, visando a garantir seu desenvolvimento integral. (BRASIL, 2016).

A importância do apego vai além de garantir a criança segurança no ambiente educacional, pois quando a criança tem esse sentimento de segurança, de apego a alguém, tem mais facilidade e segurança para explorar o ambiente, dessa forma irá se desenvolver melhor, aprender mais, e como abordado pelas duas legislações aqui apresentadas, é preciso garantir o desenvolvimento integral da criança, considerando as especificidades da sua faixa etária. A professora cabe entender acerca de seu papel na vida afetiva de seus alunos, e criar condições para que o processo de apego se desenvolva e prospere, garantindo assim, o que diz a legislação, o seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso 28 abr. 2018.

BRASIL. Lei 13. 257 de 08 de março de 2016. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm>. Acesso em 01 mai. 2018.

FALK, J. Cuidados pessoais e prevenção. In:_____.

Abordagem Pikler: educação infantil. 1ª ed. São Paulo: Omnisciência, 2016. p. 16-24.

FALK, J. A estabilidade por meio da continuidade e qualidade dos cuidados e das relações. In:_____.

Abordagem Pikler: educação infantil. 1. ed. São Paulo: Omnisciência, 2016. p. 25-39.
FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. Guia Primeira Infância em Pauta.

Disponível em <<https://www.primeirainfanciaempauta.org.br/a-crianca-e-os-outros-afeto-e-fundamental.html>>. Acesso em 30 abr. 2018.

GANDRA, M. I. S.; FARIAS, M. A. A importância do apego no processo de desenvolvimento. Disponível em <<http://criancaemfoco.com.br/crianca-em-foco/a-importancia-do-apego-no-processo-de-desenvolvimento/>>. Acesso em 02 out. 2016.

GONZALEZ-MENA, J.; EYER, D. W. **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche:** um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas.

9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. **Educação**, Porto Alegre. v.29, n.1, p.123-133, 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/438/33>>. Acesso em 13 jan. 2017.

RICHTER, S. R. S; BARBOSA, M. C. S. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 35, p. 85-96, jan./abr. 2010.

SOARES, S. M. **Vínculo, movimento e autonomia:** educação até 3 anos. 1. ed. São Paulo: Omnisciência, 2017.

VILLELA, F. C. B.; ARCHANGELO, A. Afetividade e mediação em sala de aula. In:_____. A escola significativa e o aluno diante da atividade. São Paulo: Edições Loyola, 2015. Cap. 4, p. 99-119.

WALLON, H. A afetividade. In:_____. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Cap. 9, p. 118-126.

WINNICOTT, D. W. A mãe, a professora e as necessidades da criança.